

**REVISÃO DOS REGISTROS DE PETRÉIS-GIGANTES, *MACRONECTES* SPP.
(PROCELLARIIFORMES, PROCELLARIIDAE), NO BRASIL, COM A INCLUSÃO
DE *M. GIGANTEUS SOLANDERI***

Jules M. R. Soto¹; Fernanda I. Colabuono² e Alexandre Filippini³

¹Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVI), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), CP 360, CEP 88302-202, Itajaí, SC, E-mail: soto@bc.univali.br; ²Laboratório de Elasmobrânquios e Aves Marinhas, Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Av. Itália, km 8, Rio Grande, RS, CEP 96201-900, E-mail: ficolabuono@lycos.com; ³Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE / IBAMA / SC), Av. Mauro Ramos, 1113, Florianópolis, SC, CEP 88020-301, E-mail: alexandre.filippini@ibama.gov.br.

Os petréis-gigantes, *Macronectes* spp., foram considerados monoespecíficos até anos recentes, quando a forma *halli* teve sua caracterização refeita, com a descrição de caracteres autapomórficos, sendo elevada ao nível de espécie. No Brasil, o gênero é representado por ambas espécies, *M. giganteus* e *M. halli*, sendo juvenis da primeira comumente observados durante embarques na costa sul do Brasil e a segunda considerada bem mais rara, podendo ser diferenciadas, em uma primeira análise, pela cor da unha da ranfoteca, esverdeada em *M. giganteus* e rosada em *M. halli*. Entretanto, uma análise morfométrica e craniométrica mais apurada de 38 espécimes de *M. giganteus* colecionados, coletados no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, indicou uma forma menor, onde as médias dos intervalos ficaram nitidamente separadas em dois grupos. Curiosamente esta forma menor foi a mais abundante na amostragem (n=32), havendo um nome aplicável, *M. giganteus solanderi* Mathews, 1912 (Falkland giant petrel), a qual nidifica nas Falklands/Malvinas e não possui morfos brancos, população esta que até o momento não havia sido registrada para o Brasil, apesar da evidente proximidade, pois foram recuperados apenas espécimes anilhados no sul da Austrália e South Orkney. Apesar de haver uma tendência geral para elevar em nível de espécie, raças geográficas e/ou subespécies que estejam bem caracterizadas e reprodutivamente isoladas, *M. giganteus solanderi* carece de maiores subsídios para ser considerada espécie plena. Formas intermediárias são conhecidas, havendo indicações de cruzamentos de *M. giganteus* com *M. halli* na Antártica. Com base no levantamento bibliográfico, análise de coleções e no arranjo sistemático acatado no presente trabalho, são confirmadas para a avifauna do Brasil: *M. giganteus giganteus* (Gmelin, 1789) - petrel-gigante-antártico, com base na recuperação, nos estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, de espécimes anilhados oriundos de South Orkney, além de peles e esqueletos colecionados; *M. giganteus solanderi* Mathews, 1912 - petrel-gigante-das-Falkland, com base em peles e esqueletos colecionados; e *M. halli* Mathews, 1912 - petrel-gigante-subantártico, com base em uma única pele colecionada.

Palavras-chave: *Macronectes* spp, petrel-gigante, sistemática